

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Geovandir André Lordano¹; Rafael Melcher²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral realizar um levantamento de como a interdisciplinaridade tem sido abordada no ensino de geografia, a partir de experiências na área, como objetivos específicos pretende-se analisar algumas possibilidades nas práticas pedagógicas interdisciplinares no ensino-aprendizagem de geografia, bem como apontar as principais limitações. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica para, a partir de pesquisas já publicadas sobre o tema, traçar um parâmetro da situação da abordagem interdisciplinar no ensino da geografia. Após a análise, tem-se que as principais possibilidades apresentadas acerca da temática, baseiam-se, sobretudo, em ações geralmente experimentais e que adotam uma metodologia que visa, primeiramente, à obtenção da atenção do educando para, após, propor uma reflexão para além da fragmentação disciplinar, buscando a interação entre o aluno e a sua realidade. Quanto às principais limitações encontradas, destaca-se a dificuldade dos professores em relacionar-se com o conhecimento de outra disciplina e até mesmo de compartilhar os seus com os demais agentes envolvidos, seriam amarras culturais que acompanham os docentes desde a sua formação, evidenciando a necessidade da abordagem interdisciplinar na própria formação docente, bem como na constante atualização dos métodos utilizados por estes profissionais. Desta maneira, este trabalho visa contribuir com o debate sobre o tema, trazendo luz a esta temática e vislumbrando alguma contribuição a futuras pesquisas.

Palavras-Chave: Ensino Interdisciplinar; Práticas Pedagógicas; Abordagem didática.

INTRODUÇÃO

O papel da abordagem interdisciplinar tem gerado grande debate frente aos desafios contemporâneos do ensino em todos os níveis escolares. Emerge em todas as áreas do conhecimento e busca o equilíbrio entre o saber interdisciplinar, único, e partilhado e a especialização por vezes necessária em todas as disciplinas formalmente estruturadas.

Desta forma, Anastácio, Silva e Plácido (2009) apontam o que denominam como “crise dos saberes”, assim, propõe que atualmente vivemos em um momento de transição e de rupturas frente ao modo de produção, e a conseqüente exclusão social causada pelo modelo produtivo a nível global, logo, a palavra chave da sociedade contemporânea seria a crise: crise econômica global; crise das sociedades em seus ambientes; e a crise de saberes.

Neste contexto, é necessário o entendimento sobre crise dos saberes e como a geografia, por sua vez, posiciona-se neste panorama, como tem-se analisado essas mudanças de paradigma, a fim de responder estas questões da sociedade. Nesta discussão, este trabalho analisa o papel da interdisciplinaridade neste processo.

¹ Mestrando em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauna-CPAQ/UFMS, geovandirlordano@gmail.com

² Mestrando em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauna-CPAQ/UFM, rafael.melcher@ufms.br

Para se entender a interdisciplinaridade no ensino da Geografia, inicialmente deve-se buscar o entendimento de seu significado enquanto conceito. Segundo Souza et. al (2015), o termo interdisciplinaridade é entendido como o processo de interação recíproca entre várias disciplinas e campos do conhecimento. Constitui uma associação das disciplinas, por conta de um projeto ou um objeto que lhes sejam comuns.

Logo, o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares na educação busca a integração das disciplinas, unindo vários campos do conhecimento buscando o bem comum e colaborando para a construção do conhecimento.

Estes trabalhos, em síntese, devem buscar a integração entre as disciplinas, bem como, dar significado e relevância aos conhecimentos empíricos dos estudantes, integrando as vivências da realidade social e cultural do espaço geográfico em que estes alunos estão inseridos (SOUZA et. al, 2015).

Segundo os autores, a interdisciplinaridade é fundamentada da seguinte forma:

A interdisciplinaridade fundamenta-se na intersubjetividade, presente na comunicação e expressão humana, por meio da linguagem, resgatando a possibilidade das novas gerações serem educadas numa nova perspectiva. Dessa forma a linguagem não é apenas instrumento, mas um laço que nos une ao mundo (SOUZA et. al, 2015, p. 8).

Desse modo, os trabalhos na perspectiva da interdisciplinaridade, buscam entender o todo, não se limitando ao saber fragmentado dentro de um determinado campo de visão. Conforme descrito por Souza et al (2015), o enfoque interdisciplinar consiste num esforço de busca da visão global da realidade, como superação das impressões estáticas, e do hábito fragmentado e simplificado de se pensar.

Portanto, esta pesquisa justifica-se pela própria importância da interdisciplinaridade ao ensino das mais variadas disciplinas, além da crescente necessidade de novas ferramentas e estratégias para a captura e manutenção da atenção do alunado. Sobretudo, tratando-se da geografia a qual, por sua própria gênese interdisciplinar, é capaz de absorver e fornecer valiosas contribuições ao conhecimento com um todo.

Logo, partir do entendimento sobre a importância da interdisciplinaridade, este trabalho tem o objetivo central de traçar um panorama da abordagem interdisciplinar, sobretudo, no ensino da geografia, bem como apresentar algumas possibilidades e as principais limitações encontradas, em experiências práticas já publicadas, acerca da interdisciplinaridade no ensino da ciência geográfica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo é parte das atividades desenvolvidas na disciplina Seminários de Pesquisa, no Curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Campus de Aquidauana, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a qual se desenvolveu no primeiro semestre letivo de 2018.

Frente ao desafio de buscar na interdisciplinaridade ferramentas para soluções no ensino geográfico, opta-se por uma revisão da literatura acerca do tema, da mesma forma em que se buscam exemplos de aplicações práticas – reportadas por diversos autores em conjunto com diversas disciplinas

e em vários níveis do ensino - para elucidar, ao menos em parte, o dilema da abordagem interdisciplinar, sobretudo, em vista ao ensino de geografia.

Sendo assim, a pesquisa é basicamente descritiva, utilizando-se do método qualitativo. Quanto à abordagem qualitativa pode-se destacar que os pesquisadores que se utilizam dos métodos qualitativos procuram explicar as coisas, sem quantificarem a valores ou trocas simbólicas, nem mesmo submetem-se a prova dos fatos, pois não possuem valores métricos os dados analisados (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32).

Desta maneira, a pesquisa baseia-se em uma revisão da literatura sob duas vertentes: a primeira busca definir a temática abordada, a interdisciplinaridade em si, e de que forma se relaciona com a geografia; na segunda buscam-se aplicações práticas de abordagens interdisciplinares em vista ao ensino de geografia. Logo, a partir de artigos já publicados sobre projetos interdisciplinares, de suas técnicas e ferramentas didático-pedagógicas utilizadas, traçar um panorama de algumas possibilidades e, conseqüentemente, de algumas limitações na abordagem interdisciplinar no ensino geográfico.

Segundo Silveira e Córdova (2009), a partir da obra de Gil (2007) e Fonseca (2002), existem pesquisas que se utilizam unicamente da pesquisa bibliográfica, buscando em referenciais anteriormente publicados um conhecimento prévio sobre um problema o qual se procura resposta. Ademais, afirmam que a pesquisa bibliográfica é pautada no levantamento de referências sobre determinado assunto, as quais já analisadas e publicadas tanto em meios impressos quanto digitais (artigos científicos, sites, livros, entre outros).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade e a geografia

A abordagem interdisciplinar vem se tornando valiosa ferramenta aos desafios impostos pelo atual momento do ensino da geografia tanto em nível escolar quanto em nível acadêmico e científico.

Para Santos (2006), atualmente vive-se em um período da revolução técnico-científico-informacional onde a informação é dinâmica, a expansão técnica é cada vez mais impositiva e a ciência busca reformular-se a todo instante. Frente a tal dinamismo, a geografia busca reformular-se em seus próprios paradigmas para romper com as limitações pedagógicas inerentes a todas as disciplinas.

Neste viés, a interdisciplinaridade surge no século XX, na Europa, com o objetivo de romper a fragmentação do conhecimento e a especialização da ciência. Conceitualmente, pode ser definida como a integração de duas ou mais disciplinas com o objetivo de gerar conhecimento, formulando um saber crítico e reflexivo no processo de ensino-aprendizado, é a constante busca da investigação em busca de romper o saber meramente disciplinar (SOUZA; RIBEIRO; ALVES, 2014; SANTOS, 2015).

Logo, a concepção de um conhecimento amplo e voltado à criação da criticidade que estimule o indivíduo a buscar a real compreensão do mundo, em todas suas escalas e, conseqüentemente, seus conflitos, possui latente impulso na geografia enquanto uma ciência em permanente reconstrução.

A interdisciplinaridade está na gênese da geografia, desde surgimento do pensamento geográfico já que, para explicar os fenômenos e eventos, a geografia se pôs a interagir com outros campos do conhecimento, adentrando em outras áreas (SOUZA; RIBEIRO; ALVES, 2014).

Corroborando com esta linha de pensamento: “Pode-se afirmar que é na interdisciplinaridade que reside a essência da Geografia, na convergência de perspectivas, na relação natureza/sociedade consolidada no espaço geográfico, não dualista, mas sim dialético” (ANASTÁCIO; SILVA; PLÁCIDO, 2009, p.2).

Assim, enquanto o mundo científico buscou a divisão e disciplinarização de seu conhecimento, suscitando o debate em torno de seu objeto de estudo, a geografia envolveu não só o conhecimento da ciência natural e da social, mas também os demais caminhos que estão relacionados a sua gênese enquanto ciência, como na contribuição da filosofia (ANASTÁCIO; SILVA; PLÁCIDO, 2009).

Em outra abordagem para explicar o entendimento de uma predisposição da Geografia com a interdisciplinaridade, está apoiada no pensamento do próprio conjunto de conhecimentos a ser integrado, como relatado por Costa (2014) que transcreveu a visão de um entrevistado de sua pesquisa.

[...] a interdisciplinaridade é conseguir juntar a Geografia Física e Humana, [...] quando falo de natureza e sociedade como uma coisa junta e não fragmentada. [...] Está aí a interdisciplinaridade da Geografia para mim. A integração é da Geografia e com a Geografia (COSTA, 2014, p. 111).

Nesse viés, percebe-se que, talvez, a fragmentação do conhecimento encontre amparo dentro da própria geografia, já que a divisão entre geografia física e humana, muitas vezes é facilmente percebida e, por muitas vezes, estimulada. Sendo necessário, além do diálogo interdisciplinar da geografia e outras ciências, fomentar a unificação da própria geografia.

Logo:

É sabido que a ciência chegou ao seu desenvolvimento atual graças ao seu rigor e disciplinarização que espartilhou o real. Essa excessiva parcelização e disciplinarização do saber científico fazem do cientista, muitas vezes, apenas um especializado em determinada área do conhecimento. A solução para resolver este mal não é simplesmente criar novas disciplinas, novos conceitos e novas práticas para resolver os problemas produzidos pelas antigas, reproduzindo-se o mesmo modelo de cientificidade. É necessário reconhecer que o conhecimento é total, que a fragmentação pós-moderna não é disciplinar e sim, temática. Os temas são galerias por onde os conhecimentos progridem ao encontro uns dos outros, num movimento interdisciplinar (ANASTÁCIO; SILVA e PLÁCIDO, 2009, p. 4).

Os autores ainda afirmam que apesar da difícil tarefa de romper com os modelos tradicionais de ensino, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de um maior domínio dos diversos conteúdos por parte dos professores em todos os níveis de ensino, e que a complexidade do mundo exige o trabalho interdisciplinar, o que, segundo os autores, trataria da conversão da forma disciplinar em interdisciplinar, “[...] aonde os saberes encontram-se abertos aos diálogos, às práticas cotidianas, renovando a concepção que temos de escola [...]” (ANASTÁCIO; SILVA; PLÁCIDO, 2009, p. 5).

Sobre isto:

A interdisciplinaridade é uma alternativa inovadora que requer dos seus protagonistas uma postura diferente em relação à forma de trabalhar os conteúdos abordados em sala de aula, proporcionando aos estudantes a oportunidade de ampliar o conhecimento a partir daquilo que

ele mesmo ajudou a construir, como o espaço onde ele vive, a sociedade em que está inserido e a reflexão enquanto cidadão perante o tema abordado (BOEMEL; CRISTIANO, 2016, p. 55-56).

Para tal, a institucionalização da interdisciplinaridade no Brasil deu-se a partir da lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº5.692/71, sendo reforçada pela nova LDB nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Manifestando-se em diversos ramos do conhecimento como na arte, música, cinema, e na literatura (SANTOS, 2015).

Deste modo, a geografia, por possuir um caráter amplo no campo analítico, por insurgir sempre a abertura a múltiplos olhares e percepções, destaca-se quando se trata de possibilidades na abordagem interdisciplinar, contribuindo sempre com a unidade do conhecimento.

Algumas possibilidades da abordagem interdisciplinar no ensino de geografia

Algumas experiências, no âmbito das obras consultadas merecem destaque quando nos referimos às práticas interdisciplinares voltadas ao ensino de geografia. Assim, destacam-se algumas possibilidades.

Na pesquisa de Souza, Alves e Ribeiro (2015) os autores, abordam uma experiência de PIBID interdisciplinar no Campus de Pau dos Ferros UFRN, o qual, sob coordenação do Departamento de Enfermagem visando o fortalecimento do interesse pela pesquisa científica, buscou a união de determinadas áreas no âmbito da Geografia, Letras e Educação Física, voltadas a área da saúde, em vista a melhorar a qualidade docente, tornando-o capaz de levar a essência da prática de saúde para o contexto escolar.

Logo, observou-se, sobre o programa, que há uma maior interação entre os alunos em relação aos debates reflexivos em relação à interdisciplinaridade, utilizou-se da interdisciplinaridade para tornar o graduando capaz interagir de forma interdisciplinar, tornando-se, assim, uma experiência de grande valia para o processo de aprendizagem dos futuros docentes.

A experiência deixa claro que o contato interdisciplinar na vida acadêmica torna o graduando aberto às possibilidades que a reflexão interdisciplinar pode agregar em sua vida profissional, buscando a compreensão de o professor terá dificuldade em se relacionar com a interdisciplinaridade se esta não fez parte de sua formação.

Já Santos (2015) apresenta a experiência de um curso de extensão realizado no âmbito do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a qual desenvolveu-se no Colégio Estadual Engenheiro Arêa Leão (Nova Iguaçu-RJ).

Sendo assim, buscou-se o trabalho com um olhar interdisciplinar sobre o espaço rural e urbano, sobre a cidade e a categoria lugar, por meio da execução de desenhos como forma de representação, com alunos do ensino médio. Como resultados das atividades, destaca-se que, no que tange da representação do espaço urbano, a grande maioria (85%) dos alunos destacaram elementos (rodovias, prédios), logo, após serem indagados, os alunos compartilharam que os elementos fazem parte do entorno da escola e

de seu lugar de vivência. Já na representação do espaço rural, destaca-se a representação de um rural abstrato, utópico e distante da realidade cotidiana dos alunos (SANTOS, 2015).

Assim, o autor exalta como que, por meio da arte, a geografia e suas categorias podem ser trabalhadas em sala de aula, da mesma forma, o quanto o resultado desta interação tende a revelar sobre a percepção dos alunos sobre tais categorias e conceitos.

Consequentemente, Souza e Souza (2017), apresentam a possibilidade do uso dos cartuns, charges e tiras em quadrinhos como um recurso didático interdisciplinar no ensino geográfico. Em uma perspectiva que enfoca dois desafios comuns à geografia: a necessidade de materiais didáticos mais atrativos e personalizados a realidade do aluno; e o caráter interdisciplinar, já que cartuns, charges e as tiras, além do desenho artístico envolvem a própria gramática, já que as figuras de linguagem são comumente utilizadas para alcançar o pensar crítico, objetivo comum neste tipo de comunicação.

Neste viés:

Como cartuns, charges e tiras em quadrinhos podem ser trabalhados de múltiplas formas, é possível unir as disciplinas escolares a partir desse recurso didático abordando diferentes conteúdos e habilidades. Essas linguagens podem representar uma mudança frente aos métodos tradicionais de ensino que priorizam, sobretudo, a memorização dos conteúdos, negligenciando uma reflexão crítica e contextual dos temas trabalhados. Nesse sentido, o seu uso pode permitir caminhos para se traçar um trabalho interdisciplinar (SOUZA; SOUZA, 2017, p. 130).

Portanto, seriam poderosas ferramentas capazes de contextualizar e integrar as diversas informações por serem, estes recursos, geralmente contextualizados com informações cotidianas. Assim, tal didática emerge como ferramenta muito pertinente ao ensino da geografia, já que a observação, interpretação e reflexão do espaço geográfico, enquanto um produto histórico e social seria facilmente trabalhada.

Da mesma maneira, a gramática empregada nestes materiais fornece a compreensão de que a interpretação de textos é fundamental para a formação de leitores realmente capazes de interpretar e tomarem para si suas próprias conclusões (SOUZA; SOUZA, 2017).

Assim, geografia e língua portuguesa podem compartilhar o mesmo material didático para alcançar o mesmo resultado “[...] transformar os alunos em “leitores do Mundo”, despertando uma visão crítica para além do texto, interpretando a realidade que os cerca e as diferentes imagens produzidas pela sociedade [...]” (SOUZA; SOUZA, 2017, p. 131).

Já Silva e Benetti (2015) apresentam uma estratégia interdisciplinar por meio de um tema transversal: o meio ambiente. Logo, busca-se a educação ambiental como a temática capaz de relacionar os conteúdos das disciplinas de Geografia, Artes, Português e Ciências propondo, assim, a interdisciplinaridade como estratégia de ensino-aprendizagem usando, para tal, a educação ambiental como ferramenta. Neste contexto, a pesquisa foi desenvolvida com alunos do 6º ano, turma A, do ensino fundamental, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Pery da Cunha Gonçalves, localizada no município de São Gabriel/RS.

A proposta conta com um levantamento prévio do conhecimento dos alunos a respeito da educação ambiental, meio ambiente, resíduos sólidos, coleta seletiva, água, energia e consumo. Após propõe-se a introdução de textos de variadas fontes e disciplinas, a exibição de vídeos, a saída a campo, palestras e entrevistas interdisciplinares, logo, a partir do conhecimento gerado, elabora-se um trabalho de conscientização, ou seja, a passagem do conhecimento adquirido pelos alunos para as demais turmas da escola.

Sobre isto, concluem destacando que o trabalho interdisciplinar tornou as aulas mais agradáveis, gerando maior interesse dos alunos pela disciplina de geografia, aumento do nível de comprometimento dos alunos com as tarefas, tanto em aula, quanto em casa, e a melhor assimilação dos conteúdos trabalhados (SILVA; BENETTI, 2015).

Outra possibilidade apresenta-se em Pena et. al (2015), os autores desenvolveram um projeto que busca o trabalho conjunto entre a geografia e a história objetivando o aprendizado de conceitos básicos inerentes duas disciplinas, sobretudo à categoria de análise “espaço”. O Projeto intitulado “Geografia e História: o bairro que se tem e o bairro que se quer ter” foi desenvolvido com alunos da EJA em uma escola municipal do município de Uberlândia-MG.

Inicialmente, a abordagem do projeto é o trabalho com as disciplinas cada uma em seu respectivo horário, separadas, em vista a compreensão do bairro onde a escola encontra-se inserida. Na aula de história, busca-se levantar os aspectos históricos da formação do bairro, a ligação dos alunos com o desenvolvimento e vivências no local. Já nas aulas de geografia, busca-se o diagnóstico, a partir da percepção dos alunos, dos aspectos referentes a dinâmica econômica e territorial, os costumes, as relações sociais e as vantagens e desvantagens do lugar.

Consequentemente, a metodologia avança para discussões em sala de aula sobre a realidade atual e pretérita do bairro, e a inserção de mapas e de geotecnologias para situá-lo no contexto local e global. O trabalho torna-se único entre as disciplinas quando passa a denotar o sentido de pertencimento dos alunos àquela comunidade. Por fim, os autores compreendem que os objetivos do projeto interdisciplinar foram atingidos, pois as atividades fomentaram o aprendizado dos conteúdos de Geografia e História, possibilitando, assim, a troca de saberes, o diálogo entre os alunos sobre sua realidade, a inserção de novas tecnologias, a formação crítica e cidadã dos estudantes da EJA, e, sobretudo, como sujeitos de sua própria história (PENA et. al., 2015).

Logo, percebe-se que são vastas e múltiplas as possibilidades interdisciplinares no ensino da geografia, oportunizadas por várias abordagens, combinações, metodologias e contextos a serem implementadas - do PIBID à EJA, do trabalho conjunto com a história à língua portuguesa.

Algumas limitações acerca da interdisciplinaridade no ensino da geografia

A prática interdisciplinar tem se consolidado como grande geradora de possibilidades ao ensino geográfico em todos os níveis, porém, como toda perspectiva emergente, encontra em alguns entraves a sua implantação e conseqüente consolidação.

Sendo assim, Costa (2014) aponta em sua pesquisa alguns fatores que atuariam como limitadores à efetiva abordagem interdisciplinar, logo, demonstra a constante preocupação de alguns de seus entrevistados quanto aos desdobramentos da aplicação de tal perspectiva na integração curricular para os campos profissionais. Da mesma forma, expõe que a tendência de disciplinarização em tudo, bem como a criação de hierarquias entre as disciplinas, poderia levar ao sufocamento das demais áreas disciplinares, o que, neste contexto, faria a Geografia perder força e sucumbir expondo-se ao risco de se perder como campo do conhecimento e, por que não, como ciência.

Esta ideia se apoia na transcrição das entrevistas de seu trabalho:

[...] Para a entrevistada, o olhar integrado da Geografia seria “seu potencial e o seu problema” (Entrevista, 22/08/2012, 14h00), pois “trabalha com o humano e o natural, suas interações, mas não é uma ciência integrada consigo mesma. [...] Ou não temos uma identidade como ciência, ou nossa identidade é justamente essa: a fragmentação, a visão interdisciplinar” (COSTA, 2014, p. 112).

Sobre isto, Souza, Ribeiro e Alves (2014) apontam que frente as muitas possibilidades quando se trata da interdisciplinaridade, as equipes docentes de cada unidade escolar deveriam trabalhar de forma a adequarem estas possibilidades a sua realidade cotidiana, a partir da realidade e dificuldade pedagógicas compartilhada por suas equipes. Logo, consideram que a interdisciplinaridade não deveria ser uma meta imposta por lei, mais sim, “[...] articulação voluntária e coordenada das ações disciplinares orientadas por um interesse comum” (SOUZA; RIBEIRO; ALVES, 2014, p.66).

A imposição legal, neste contexto, atuaria como inibidor da real vocação interdisciplinar, já que impulsiona a participação de professores que, por muitas vezes, poderiam nem mesmo acreditar no valor de tal abordagem. Ou ainda, sem o devido compromisso com a proposta, fazendo com que parte das iniciativas na área seja permeada de projetos meramente burocráticos e superficiais, articulados a pretexto de atender a uma legislação.

Em outra perspectiva, Santos (2015) aponta como barreira ao ensino interdisciplinar a dificuldade que os professores tendem a ter frente à necessidade de apropriação de informações e técnicas de outras áreas de conhecimento que não pertençam a sua disciplina de domínio.

Logo, esta dificuldade apresentada por Santos, pode de alguma forma estar vinculada a própria formação do professor, já que os docentes tendem a replicar as técnicas e abordagens que os lapidaram em seu processo formativo, fortalecendo a ideia de que o ensino interdisciplinar deve ser trabalhado em todos os níveis, incluindo a graduação, em vista a formação de profissionais habituados e voltados ao enfoque interdisciplinar.

Corroborando, Silva e Benetti (2015) dizem a mudança de comportamento dos professores para que compartilhem seus conhecimentos, sem conflitos, é o grande desafio da interdisciplinaridade. Tratar-se-ia da mudança de costumes, de enfrentar os desafios, da busca pelo novo, deixar para trás velhos hábitos e acomodações.

Além disto, apontam que um dos principais entraves na busca pela prática interdisciplinar é a falta de tempo disponível dentro da carga horária do professor para o planejamento destas atividades (SILVA; BENETTI, 2015).

Já Fortunato, Confortin e Silva (2013), ao questionarem-se por que a interdisciplinaridade não acontece de maneira efetiva, apontam algumas situações que ainda necessitam ser superadas, como: a hierarquização do saber, onde algumas matérias teriam maior poder no processo formativo, muito para atender a posições ideológicas, buscando a prioridade e o domínio de uma sobre as outras; a fragmentação da e na escola, seria marcada pela distância entre a teoria e a prática real, bem como pela distância entre as instituições e a comunidade, um caráter de isolamento; e a falta de diálogo entre os protagonistas da escola, gestão, alunos e professores, entre si e com as diferentes disciplinas.

Assim, pode-se considerar que os desafios ao planejamento, implantação e desenvolvimento de atividades que sejam capazes de romper com a rigidez das estruturas disciplinares são proporcionais ao grande leque de possibilidades para tal objetivo. Logo, compreendê-los enquanto dificuldades a serem superadas é de fundamental importância para que a interdisciplinaridade possa ser cada vez mais uma valiosa ferramenta ao ensino da geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarem-se as possibilidades e limitações anteriormente apresentadas, constata-se a necessidade do avanço nas discussões sobre a real importância da abordagem interdisciplinar no ensino de Geografia. Da mesma forma, admitir que no atual momento faz-se necessária a reflexão sobre os fenômenos contemporâneos a nível local e global, e de que forma a geografia contribui com seu entendimento, sobretudo, frente aos aspectos advindos do uso dos meios tecnológicos e da complexidade cada vez maior das relações sociais. Portanto, conclui-se:

1- Entre as experiências que obtiveram maior êxito na abordagem do trabalho interdisciplinar no ensino da geografia, destacam-se as experiências em que a geografia dialoga com disciplinas como a arte, educação física, língua portuguesa, história, e até mesmo com a área da saúde. Sempre utilizando a perspectiva de abordagem da escala local, da vivência do aluno, de seu cotidiano para fomentar o pensamento crítico do espaço e seus conflitos. Trabalhos, em grande parte, em conjunto entre os docentes das diferentes áreas, marcadas por temas transversais em busca do conhecimento único e reflexivo, utilizando a didática em sala de aula, saída a campo e a utilização de recursos tecnológicos e geotecnológicos (fotografia, mapas e softwares).

2 - Já quanto as dificuldades e limitações a tal proposta, pode-se destacar a resiliência de parte dos educadores em dois sentidos: primeiro em compartilhar seus conhecimentos aos profissionais de outras áreas e também na perspectiva da possibilidade destes não serem flexíveis a apropriação dos conteúdos de outras disciplinas; segundo, da cultura de sobreposição de algumas disciplinas em detrimento das outras, como que em um conflito por espaço, por uma hierarquização do conhecimento, de um saber absoluto e de maior “importância”.

3 - As possibilidades ainda apresentam-se maiores que as limitações: Ainda que de forma incipiente, tem-se a percepção de que a geografia, enquanto ciência em constante reconstrução em seus próprios paradigmas (ou até mesmo para livrar-se deles), tende a ser a área de conhecimento mais propícia e, de certa forma, propensa ao debate interdisciplinar, de tal forma que não cabe aos geógrafos, educadores ou não, a tentativa de refutar ou abdicar das oportunidades advindas da interdisciplinaridade.

4 – Em uma reflexão hipotética nesta conclusão, destaca-se que outro fator a ser considerado na interdisciplinaridade, é a própria estrutura educacional, as quais, podem, por vezes, ser imprópria para adaptar-se às didáticas interdisciplinares. Ressalta-se, neste sentido, que grande parte das propostas na área, versam sobre trabalhos amparados em recursos tecnológicos, geotecnológicos, mídias variadas, laboratórios, e saídas a campo. Assim, tem-se que de maneira geral as estruturas educacionais públicas no País podem não demandar de estrutura física e material necessárias ao desenvolvimento das atividades, corroborando, assim, com a necessidade dos docentes aliam a oportunidade de desenvolver didáticas diferenciadas com a criatividade para fazê-la de maneira viável e produtiva.

Portanto, expõe-se em uma reflexão derradeira, que este trabalho não possui caráter exaustivo sobre o tema, ao contrário, busca trazer algumas concepções relativamente iniciais da interdisciplinaridade no ensino de geografia. Logo, emerge a importância de futuras pesquisas sobre a temática, na perspectiva de uma abordagem que mostra-se cada vez mais relevante ao ensino de geografia.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, A. R.; SILVA, M. T. D.; PLÁCIDO, V. L. D. S. A Geografia e a Interdisciplinaridade: possibilidades, limitações e perspectivas. IN: XII ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA – EGAL, 2009 (**Anais...**), Montevideo, 7 Abr. 2009.

BOEMEL, K. V.; CRISTIANO, D. M.. Interdisciplinaridade na Geografia: a interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da geografia. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 55-63, 2016. ISSN:2525-8389. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/GED_EaD/article/view/1457 Acesso em: 14 de abr 2018.

COSTA, H. H. O povo de Geografia e a política de currículo: tradução e originalidade. **Revista Periferia**. Rio de Janeiro, v. Vol. 6, p. 103-116, Jan./Jun. 2014. ISSN: 1984-9540. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/17253> Acesso em: 19 de abr 2018.

FORTUNATO, R.; CONFORTIN, R.; SILVA, R. T. Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 8, n.

17, Jan./Jun. 2013. ISSN: 1809-6220. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/28_1.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.

SANTOS, C. D. O ensino de geografia e os desafios e diálogos com as práticas interdisciplinares na escola básica. **Revista Leopoldianum**, Santos, v. 41, n. 13-5, p. 37-47, 2015. ISSN: 0101-9635. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/643/531>>. Acesso em: 2018 Mar. 30.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 2. reimpr. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. ISBN 85-314-0713-3. Disponível em: <http://files.leadt-ufal.webnode.com.br/200000026-4d5134e4ca/Milton_Santos_A_Natureza_do_Espaco.pdf>. Acesso em: 31 Mar 2018.

SILVA, J. B. S. D.; BENETTI, L. B. Interdisciplinaridade e transversalidade na geografia: uma estratégia de ensino-aprendizagem. **Revista Monografias Ambientais - REMOA**, São Gabriel - RS, v. 14, p. 107-120, 2015. ISSN 2236-1308. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/20642/pdf>>. Acesso em: 25 Abr. 2018.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. IN: GERHARDT, T. E; e SILVEIRA, D. T (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ISBN 978-85-386-0071-8.

SOUZA, C. F. D.; RIBEIRO, A. J. E.; ALVES, L. D. S. F. A Prática da interdisciplinaridade no ensino de Geografia. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 4, n. 1, p. 63-69, Jan./Jun. 2014. ISSN:2236-255X. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/geotemas/article/view/1207/660>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

SOUZA, N. M.; SOUZA, C. R. G.; SILVA, J. L. A; MAGAIESKI, I. J.; WESZ, L. M. Limitações e possibilidades na/da prática interdisciplinar do professor iniciante do 5º ano do ensino fundamental. IN: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE) (**Anais...**), 2015, Curitiba, p. 37591-37604, 26-29 out. 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20436_11368.pdf. Acesso em: 08 abr. 2018.

SOUZA, V. F. D.; SOUZA, D. C. I. J. D. Praticando a Interdisciplinaridade No Ensino de Geografia Por Meio Das Tiras Em Quadrinhos e Cartuns. **Revista Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 128-144, 2017. ISSN: 0102-3888. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/26462> Acesso em: 01 de mai. 2018.